



## O PLÁGIO NA ELABORAÇÃO DE TCC E COMO ELIMINAR ESSE FLAGELO

DOI: 10.5281/zenodo.15099000

Reinaldo Portal Domingo<sup>1</sup>  
Norlan Aragão Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresentado é o resultado da experiência dos autores nos últimos 3 anos no processo de Orientação de Trabalho Final de Curso e especificamente no tocante a como combater o plágio na escrita científica dentro dos cursos de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil e em particular no curso de Pedagogia na modalidade a distância da UEMANet. O plágio como flagelo, seus conceitos e dicas para evitar o plágio são elementos constitutivos deste trabalho, que pretende preparar a docentes e discentes na tarefa de evitar o plágio no processo de elaboração e defesa dos trabalhos de conclusão de curso.

Palavras chaves: cursos da UAB, plágio, preparação docente

### ABSTRACT

The article presented is the result of the authors' experience in the last 3 years in the process of Orientation of Final Course Work and specifically with regard to how to combat plagiarism in scientific writing within the undergraduate courses of the Open University of Brazil and in particular in the Pedagogy course in the distance modality of UEMANet. Plagiarism as a scourge, its concepts and tips to avoid plagiarism are constitutive elements of this work, which aims to prepare teachers and students in the area of avoiding plagiarism in the process of elaboration and defense of course completion papers.

Keywords: UAB courses, plagiarism, teacher preparation

### INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura da Universidade Aberta do Brasil (UAB) cada dia mais vão melhorando seus processos docentes em sentido geral e em particular na elaboração do Trabalho Final do Curso (TFC), como momento importante na culminação de estudo para

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7596-6684>

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2967-954X>



todos os cursos.

É responsabilidade da UAB incentivar e apoiar todo o processo de formação científica dos futuros professores-pesquisadores e vemos com satisfação como nos últimos anos a Direção de Educação a Distância (DED-CAPES) vem dando passos acelerados com iniciativas como a financiamento da participação em eventos científicos dos alunos, assim como a futura criação e instalação de Grupos de Pesquisa nos Polos da UAB.

Observamos com satisfação o interesse da DED-CAPES em apoiar a formação continuada ao longo da vida dos professores vinculados aos cursos de Licenciatura da UAB. Exemplo evidente são os cursos oferecidos pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com financiamento da DED-CAPES através da Plataforma Eskada com 60 cursos abertos e a distância com mais de 960 mil profissionais e alunos formados. Ressaltamos, também, a sistemática incorporação de ferramentas digitais com recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos diferentes cursos de Licenciatura da UAB e o apoio que o professor recebe, como por exemplo na utilização de EDUCapes e outros repositórios existentes nas IES associadas.

É notório que um dos principais objetivos dos cursos de Licenciatura da UAB está relacionado com a formação científica dos futuros professores-pesquisadores o que permite adquirir competências na área da pesquisa que devem ser utilizadas durante a realização do curso como um todo, desde os trabalhos resultantes acerca da Metodologia da Pesquisa, até a elaboração e defesa do TFC. Também é importante destacar que uma parcela considerável dos cursos de Licenciatura da UAB enfrenta esta problemática de igual forma, encontrando alguns deles que brindam maior importância aos conteúdos específicos da sua área de atuação e não ao desenvolvimento da formação científica. Por isso, neste capítulo, vamos falar a partir das experiências desenvolvidas pelo Curso de Pedagogia da UEMA, que, a nosso modo de ver, trabalha de forma apropriada na formação desse futuro professor-pesquisador, desde seu ingresso no curso até a sua defesa monográfica para obtenção do grau de pedagogo (a).

Elencamos abaixo as disciplinas preparatórias que os alunos do curso de pedagogia na UEMA estudam na área da pesquisa e que servem de aporte para a produção textual de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

- Metodologia Científica (60h), 1º período;
- Leitura e produção textual (60h). Esta disciplina trabalha as competências relacionadas



à produção de textos e o TFC é um desses resultados;

- Filosofia (60 h) e Filosofia da Educação (60 h). Estas disciplinas trabalham a reflexão contínua sobre o homem e sua relação com o mundo;
- Metodologia da pesquisa em Educação (60h). Esta disciplina já introduz elementos importantes como Projeto e Relatório de pesquisa;
- Projeto de pesquisa (60h). Prepara os alunos na estruturação e normatização do Projeto de pesquisa;
- Trabalho de conclusão de curso (90 dias). A UAB tem definido a presença de um orientador de TFC, com um determinado perfil e experiência na condução e elaboração de trabalhos de pesquisa, encarregado de assessorar a elaboração e defesa do TFC.

Com um total de 360 horas dentro do currículo docente, os alunos trabalham com elementos relacionados com a formação científica preparando-lhes para poder enfrentar com sucesso a elaboração e defesa de seu TFC.

No grupo de disciplinas mencionadas, sentimos a falta de uma disciplina fundamental para completar a formação científica dos futuros professores-pesquisadores. Nos referimos a disciplina Estatística em Educação, que trabalha elementos relacionados com a pesquisa quantitativa, a aplicação da Lógica e os diferentes pacotes estatísticos existentes na atualidade em função da realização de pesquisas de corte quanti-quali, tão importantes para o desenvolvimento das Ciências da Educação e da Pedagogia.

Depois de analisar a preparação real que os alunos do Curso de Pedagogia da UEMAnet experienciaram durante o período total de sua formação, vamos referir ao tema central de nosso capítulo: “O PLÁGIO COMO ATUAL FLAGELO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E ESPECIFICAMENTE DENTRO DOS CURSOS DA EAD/UAB.”

Definimos como Objetivo geral de nosso trabalho: Apresentar o conceito de plágio e suas diferentes formas de existência; mostrar como excluir o plágio da escrita científica; apresentar diferentes ferramentas anti-plágio e as formas de uso para a prevenção do plágio no texto científico.

Concernente a bibliografia científica especializada, encontramos diferentes autores que vem trabalhando sobre este importante tema em várias perspectivas, principalmente o plágio na música, o plágio na arte, no gênero jornalístico e o plágio na literatura científica e



especificamente na área da educação e particularmente com o uso da Web 2.0 (Souza Santos, Brito, Cavalcante 2019; Diniz, Munhoz, 2011; Munhoz, Diniz, 2011, Rodrigues, Lopes, 2019, Bonette, Vosgerau, 2010, Castro Junior, 2011, Dias, Eisenberg 2015; Gomez 2011 entre outros). Esta parte da pesquisa bibliográfica realizada, consideramos de grande importância para dar visibilidade ao tema e permitir que outros professores-pesquisadores continuem aprofundando no tema objeto de nosso trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

Devemos começar comentando que o tema do PLÁGIO não é nada novo, existe na sociedade desde muito tempo e sempre foi considerado como uma prática indecorosa e criminal.

O termo plágio é bastante abrangente e pode ser evidenciado nas artes, na produção textual dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, em dissertações de mestrado, teses de doutorado, obras literárias etc. Todavia, delimitaremos a utilização do plágio na produção textual, sobretudo nos cursos de graduação e denominaremos de plágio textual.

A palavra plágio advém do latim *plagium*. No século II a.C., na Lex Fabia de Plagiariis, no Direito Romano, era considerado um crime, pois envolvia a apropriação indevida no processo da venda de escravo. Segundo Manso (1987, p. 9) a consumação do crime ocorria “mediante sequestro de um homem livre, para fazê-lo passar por escravo e assim vendê-lo, ou simplesmente utilizá-lo, como se fosse escravo”. Essa Lei objetivava combater o indivíduo trapaceiro que buscava enganar outrem com atitude antiética e imoral.

O dicionário Houaiss ratifica a mencionada etimologia de plágio: “aquele que rouba escravos dos outros ou que compra, vende como escravo um indivíduo livre, o que estraga, desencaminha e dá refúgio a escravos alheios” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 2231-2232).

Hodierno a definição de plágio, segundo o dicionário Houaiss (2001) é a apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem. Moraes (2004) em seu trabalho de pesquisa intitulado “Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual”, descreve uma série de conceitos acerca de plágio e que essa prática é característica de uma sociedade que o importante não é ser, mas simplesmente parecer e aparecer.

Na contemporaneidade, com o avassalador desenvolvimento das tecnologias digitais,



vemos que desde a Educação Básica o tema do plágio é recorrente a partir das facilidades existentes para providenciar respostas rápidas a questionamentos realizados em sala de aula. Somos da opinião que nessa faixa etária as crianças e os adolescentes muitas vezes utilizam o plágio de forma não mal-intencionada e sim como uma resposta rápida as inúmeras tarefas que um aluno deve responder em curto tempo e pela falta de informação relacionada com o tema. Da mesma forma, consideramos que é de suma importância o papel do professor para dirimir o plágio nas atividades pedagógicas do seu alunado, possibilitando ele ter ciência e consciência de que essa prática deletéria só tende a prejudicá-lo.

Compartilhamos os critérios de Rodrigues e Lopes acerca da Internet com seus inúmeros recursos para a realização de pesquisas:

A internet é um recurso importante para a realização de pesquisas quer seja para ler livros, ver vídeos, ouvir áudios ou consultar portais eletrônicos de informação. Assim, formatos diversos de conteúdo estão hoje disponibilizados em plataformas também diversas e acessíveis em vários tipos de aparelhos, ilustrando o que Henry Jenkins (2015) chama de convergência midiática – conceito desenvolvido para se referir à tendência que os meios de comunicação possuem de se adaptarem à internet, por meio da migração e distribuição do seu conteúdo para a rede mundial, em portal único (Rodrigues, Lopes 2019, pag. 90).

Diferentes especialistas a nível nacional e internacional estão altamente preocupados com a situação existente com relação ao plágio (corta e cola) o que cada dia mais chama a atenção de professores, universidades e instituições de fomento tipo nossa FAPEMA. A opinião generalizada é de iniciar todo um trabalho de conscientização e capacitação de nossos alunos de Educação Básica para tentar garantir que na entrada na educação superior esses alunos tenham uma visão e consciência do significado do plágio na academia e possuir ferramentas e conhecimentos para sua eliminação.

Como exemplo positivo nesta direção, podemos mencionar parte dos resultados de pesquisa propostos (Rocha 2013) com a elaboração e inclusão de uma cartilha informativa sobre o plágio e a criação de uma Fanpage<sup>3</sup> sobre a base de pesquisa-ensino-aprendizagem como forma de preparar os alunos para poder enfrentar o plágio com plena consciência de causa.

Afinal de contas, o que significa plágio? De acordo com os especialistas Diniz e

<sup>3</sup> Um Fã site ou Fanpage é um site ou blog sobre algum artista, banda, pessoa pública ou qualquer outra pessoa/coisa. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_Hornbostel-Sachs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Hornbostel-Sachs). Acesso em: 21 ago. 2023.



Munhoz (2011, pag. 14), plágio pode ser considerado como “[...] uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor”

Ao consultar a ferramenta de Inteligência Artificial (IA) CHAT da Bing (Microsoft), sobre o conceito de plágio, recebemos o seguinte resultado:

Plágio é a apropriação indevida de um produto intelectual (texto, obra artística, imagem etc.) de uma pessoa sem lhe atribuir o devido crédito<sup>1</sup>. Existem três principais tipos de plágio: direto, indireto e o autoplágio; podendo ser integral ou parcial<sup>1</sup>. O plágio é considerado crime, tipificado no código penal. Consiste na violação de direitos autorais e falsidade ideológica, pois o plagiador tenta se passar pelo autor da obra<sup>1</sup>. (consultado 14-08-2023. <https://www.bing.com/search?q=c%3%a2nions+do+escalante&showconv=1&FORM=HDRSC2>).

De igual forma a mesma fonte coloca os diferentes tipos de plágios existentes da seguinte maneira:

Plágio direto é a cópia literal retirada de uma obra e reproduzida em outra tal como se apresenta no original sem apresentar o seu autor. Este tipo de plágio é popularmente conhecido como “Ctrl + C, Ctrl + V”, em alusão aos atalhos do teclado do computador destinados a copiar e colar<sup>1</sup>.

Plágio indireto ocorre quando a obra original é modificada, reescrita com as palavras do plagiador, mas mantém o sentido e o autor original não é citado<sup>1</sup>.

Plágio autoral ou autoplágio ocorre quando um autor utiliza trechos de suas próprias obras anteriores sem citá-las ou referenciá-las adequadamente<sup>1</sup>.

Plágio integral ocorre quando a obra original é copiada na sua totalidade. A autoria é apropriada por uma outra pessoa, sem que a fonte seja citada e seu verdadeiro autor reconhecido<sup>1</sup>.

Plágio parcial utiliza trechos de uma ou de diversas obras para a criação de novo trabalho. (consultado 14-08-2023. <https://www.bing.com/search?q=c%3%a2nions+do+escalante&showconv=1&FORM=HDRSC2>).

Podemos dizer que plágio é a imitação fraudulenta de uma obra, protegida pela lei autoral, ocorrendo verdadeiro atentado aos direitos morais do autor: tanto à paternidade





quanto à integridade de sua criação. Não é exagero adjetivar o plagiário como malicioso, disfarçado, astuto, hábil, dissimulado. O plagiador (ou plagiário) costuma não confessar o ilícito. Por isso, empenha-se em disfarçar o assalto, evitando deixar vestígios. Seja movido por inveja, seja por mera preguiça, o plagiário escamoteia e mente, desmoralizando o verdadeiro criador intelectual. Essa conduta é típica de nossa sociedade de aparência, na qual o importante não é ser, mas simplesmente parecer e aparecer. (MORAES, 2004, p. 5).

Porém, ao longo do tempo, a Lei de Direitos Autorais (LDA) foi sendo aprimorada. Em 10 de abril de 1710, na Inglaterra, durante o reinado da Rainha Ana, foi criada a primeira Lei sobre Direitos Autorais. A Lei ficou conhecida como “Statute of Anne” -, um marco importante que pavimentou o caminho da legislação da LDA em vários países e, ademais, tinha o objetivo de proteger as obras literárias. Destacamos que o “Statute of Anne” em sua essência buscava regular a comercialização da venda de livros no mercado. O professor Fábio Ulhoa Coelho (2010, p. 278), resume essa lei afirmando que mais “que uma lei de direito autoral, o Statute of Anne foi um diploma de regulação do mercado”.

No Brasil, os direitos e obrigações na área da literatura, das artes e das ciências, referentes a proteção dos autores estão estabelecidas na Constituição Federal, no Artigo 5º, Parágrafo 27 e 28; no Código Civil e na Lei 9.610/98. A intenção desse trabalho não é sobre o estudo da LDA, mas para demonstrar a existência de um arcabouço jurídico que foi construído para garantir o direito da propriedade intelectual do autor.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 28 de setembro de 1940, sendo que ela é a responsável pela fixação de normas atinentes às referências. Já a NBR – Norma Técnica Brasileira está vinculada a ABNT, com o objetivo de estabelecer parâmetros técnicos revestidos de regras para serem seguidos, ou seja, “fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação” (NBR 6023, 2002, p. 1). Em síntese, todo trabalho acadêmico precisa estar em conformidade com ABNT, que é responsável no Brasil pelo conjunto de regras e elementos preestabelecidos no que concerne a padronização de um trabalho textual. Dessarte, o aprendizado dos elementos normativos da ABNT é de suma importância na vida acadêmica do aluno para que ele aprenda a realizar a inserção das referências bibliográficas ou fontes de pesquisa evitando incorrer em plágio. Aliás, é pertinente dizer que o professor das disciplinas



de Metodologia do trabalho científico ou de orientação monográfica é indispensável para que possamos dirimir a prática de plágio nos TFCs, haja vista que ele é o estudioso na área que trata dos elementos normativos e constitutivos que fazem parte da construção de uma produção textual.

Concordamos plenamente com os autores Rodrigues e Lopes quando expressam:

A precursora do plágio tem nome: seu nome é cópia! Aquela cópia que desmerece o autor original, o conhecido atalho: “Ctrl c + Ctrl v” – o irrefletido recortar e colar –, e é por causa desse recorta e cola da internet que, nesse artigo, tratamos do plágio e da cópia. Aquela cópia que desmerece a reflexão e que, por isso, beira a incapacidade da reescritura, da paráfrase, tão pouco da autoria. (Rodrigues e Lopez 2019, pag. 92).

E qual é a situação existente nos cursos de EAD/UAB? A nosso ver não é diferente que em qualquer outra área da sociedade. Na grande maioria dos casos os alunos da EAD/UAB que cometem plágio (corta e cola) não realizam esta prática de má-fé e sim pelo desejo exacerbado de concluir seus inúmeros trabalhos durante o curso todo, até chegar ao final da jornada com a elaboração e defesa de seu TCC. Somos da opinião que a grande maioria dos alunos da EAD/UAB não aprofundam sobre o tema do plágio em nenhuma disciplina preparatória da sua formação científica desde o início de sua entrada na educação superior, trasladando os vícios inapropriados de plágio (corta e cola) que carregam consigo da Educação Básica. Só na fase preparatória (os últimos 3 meses) para a elaboração e defesa do TCC em que o tema do plágio é amplamente discutido para tratar de evitar este flagelo durante a elaboração de seus trabalhos.

É preciso destacar que especificamente no Curso de Pedagogia na modalidade a Distância da UEMAnet, todos os professores orientadores são providos por um número considerável de materiais sobre conclusão do TCC, podendo ser acessado a qualquer momento no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ademais, o professor orientador também tem vários textos, artigos etc. que discorrem acerca do tema do plágio com clareza e profundidade -, de modo que que no transcurso da elaboração do TCC, esta prática não aconteça por falta de informação e conhecimento. Os professores seguem o refrão que diz: “Guerra avisada não mata soldados”

Conquanto, como já foi colocado, o tema do plágio é analisado e discutido com todos os alunos – todavia -, continuamos enfrentando casos de plágio (corta e cola) na revisão dos





TCCs. A seguir, descreveremos alguns casos que aconteceram recentemente em apresentação de Defesa de TCC, que mostram como ainda continua a prática de plágio entre nossos alunos.

Ao início do processo de orientação de TCC, um dos alunos da turma contactou o seu orientador e entregou um trabalho (segundo ele) quase pronto para a revisão e colocação do nome do orientador no trabalho. Vale ressaltar que esse aluno não havia iniciado o processo preparatório das orientações de TCC para a elaboração e defesa do TCC com os textos básicos incluindo sobre plágio na capacitação prévia.

Na primeira leitura do trabalho apresentado, o orientador ficou perplexo com a elaboração da produção textual, mesmo sem ter recebido nenhuma orientação e assessoria o aluno tinha um trabalho expressivo pronto para ser apresentado, o que seria um ganho para seu orientador que deveria enfrentar a orientação de 14-15 TCCs.

Salientamos que está preestabelecido que os alunos que estão em processo de assessoramento para a elaboração e defesa do TCC devem passar por todo um processo inicial de leitura e análise de conteúdo para que possam aprender a elaborar um TCC de forma exitosa para que possam apresentar para a Banca de Defesa no final do curso.

Segue abaixo uma seleção de trabalhos de pesquisa sobre como realizar o processo de elaboração de TCC:

1. Leitura e análise do artigo: PLÁGIO NA EDUCAÇÃO: reflexões em torno da literatura internacional e nacional.

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11099>

2. Problema de pesquisa o problema científico. <https://www.youtube.com/watch?v=cEce6-ZcdWk>

3. Como FAZER UM TCC passo a passo - Estrutura e orientações gerais do TCC. Autor: Ivan Guedes. Duração: 20.35. Endereço: [https://www.youtube.com/channel/UCmU0-LAWVwc4z\\_bFEfxe4ug](https://www.youtube.com/channel/UCmU0-LAWVwc4z_bFEfxe4ug)

4. Citações diretas e indiretas. Autor: Ivan Guedes. Duração: 13.48  
Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=NJMXRSFHENA>

5. Regras da ABNT para TCC 2021: as principais normas (ATUALIZADAS).  
<https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas/>



6. COMO FAZER UMA BOA PESQUISA? Autor:| Canal do Slow #29

Duração: 17.13. Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=nkcsbcg05lo>.

7. Como fazer apresentação de defesa de TCC / Mestrado / Doutorado.

Autor: Alana Driziê. Duração: 08.19. Endereço: [https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=OhgmNrECDeU)

[v=OhgmNrECDeU](https://www.youtube.com/watch?v=OhgmNrECDeU)

8. Apresentação de TCC online - Como apresentar um TCC por videoconferência? | André Fontenelle. Duração: 17.20 Endereço:

[https://www.youtube.com/watch?v=jtldD\\_yUk1Q](https://www.youtube.com/watch?v=jtldD_yUk1Q)

9. Dicas para a elaboração de slides.

Paralelamente, o Curso de Pedagogia a Distância da UEMAnet disponibiliza no AVA uma seção com **textos de apoio** que inclui um significativo grupo de materiais que servem de sustentação teórico-prática para os alunos se prepararem na elaboração de seu TCC. Isto é:

- A escrita acadêmica;
- A observação participante na pesquisa em Educação;
- A sala de aula como campo de pesquisa;
- A técnica do questionário na pesquisa educacional;
- Como utilizar as palavras alheias;
- Cópia e pastiche-plágio;
- Entrevista em pesquisas qualitativas;
- Metodologia de pesquisa bibliográfica;
- Metodologia de pesquisa de campo;
- Metodologia de estudo de caso;
- Metodologia de pesquisa documental etc.

OBS.: Destacamos que todos os arquivos elencados acima são disponibilizados em PDF na plataforma AVA.

Voltando ao caso de nosso aluno que apresentou seu trabalho “quase pronto” sobre a temática “Ludicidade na educação infantil”, o orientador decidiu realizar a aplicação de ferramentas para buscar elementos de plágio, e encontro nas primeiras 20 páginas do trabalho,



18 trechos copiados textualmente de trabalhos da Internet, o que incidiu na prática de plágio direto, pois o mesmo não inseriu a devida colocação das fontes de onde retirou os trechos selecionados.

Como era de esperar, depois de uma dolorosa reunião em que foi comunicado seu intento de plágio, o mencionado aluno teve que elaborar e apresentar um novo trabalho, agora sim com autoria e seguindo as normas estabelecidas pela ABNT para a elaboração de informe científico em particular o TCC.

Outro caso significativo aconteceu com uma aluna que havia recebido os materiais de preparação para a elaboração do TCC, onde o texto relacionado com plágio é a primeira tarefa a ser realizadas pelos alunos, o que significa que ela sim sabia do conceito, tipos de plágio e a importância da sua erradicação. Seu tema estava relacionado com o uso da música na educação infantil. Não obstante, a essa preparação recebida, ela começou a elaborar um texto bem elaborado, com a inclusão de citações e autores, pelo que não parecia indicar elementos de plágio na sua escrita. Foi na hora da entrega do TCC para os membros da Banca de Defesa que descobrimos que em trechos relacionados especificamente com o ensino de música encontramos vários trechos plagiados da Internet, caracterizados como plágio direto. Neste lamentável caso, a alunos às pressas teve que refazer parte do seu trabalho para resolver os corta-cola encontrados, que poderíamos definir como plágio intencional para tratar de burlar o momento da avaliação final.

Esses dois exemplos devem servir de alerta para professores e alunos no momento da elaboração de TCC, para se tenha todos os cuidados necessários e suficientes que eliminem de vez a possibilidade de plágio da escrita acadêmica de nossos discentes.

Agora, gostaríamos de incluir algumas dicas necessárias para que você lembre na hora de elaborar os textos científicos, mantendo todos os cuidados para evitar qualquer tipo de plágio:

- Aprender a ler conteúdos científicos para poder aplicar os métodos teóricos em particular o **Método científico analítico-sintético**, o qual permite realizar análise e síntese de um texto para que a partir da leitura e interpretação possa escrever com suas palavras, a partir de sua compreensão lógica, o resultado do texto lido.
- Ler e extrair de um texto científico conteúdos colocando a fonte de origem, o que seria o processo de citação direta. Lembrando de ter em conta as normas existentes na



ABNT que especificam como deve ser o processo de citação. Os alunos não devem cogitar em trabalhar com suposições, já que o desenvolvimento da ciência está baseado precisamente em conhecimentos prévios que garantem os novos conhecimentos obtidos nas ciências.

- Evitar o autoplágio ao mencionar trechos de obras anteriores. Por ser do mesmo autor, não significa que ele não deve incluir a obra original onde aparecem essas ideias por primeira vez.
- Quando em um texto científico (como é o caso do TFC) são incluídas citas (de qualquer tipo), o ideal seria em realizar um comentário sobre a cita colocada, expressando sua aprovação ou divergência com a cita a partir de seus conhecimentos prévios sobre o assunto.
- Nunca realizar plágio (corta e cola) da Internet em hipótese alguma, lembrando que hoje há ferramentas anti-plágio que detectam - de forma imediata -, onde você retirou o trecho copiado e colou no “seu”.

Aplicando as dicas anteriormente mencionadas na hora de elaboração de um texto científico estamos prevendo a possibilidade de infringir em plágio e garantindo elaborar um material de autoria com todos os elementos que a pesquisa contemporânea exige de seus investigadores-autores.

Há diversas formas de verificação da prática de plágio na produção textual em trabalhos de conclusão de curso (TFC). Destacamos uma das formas mais recorrente que é quando o orientando inseri citações em seu texto e não menciona a fonte de pesquisa. Conquanto, podemos encontrar outras formas de plágio textual como; descrever trechos do livro pesquisado trocando as palavras dando a impressão que é de sua autoria; nas citações indiretas quando o orientando, por intermédio das suas próprias palavras inserir o discurso do autor da obra de maneira interpretativa, mas conservando a ideia original do autor e não fazendo as devidas citações das fontes pesquisadas. Para Garschagen (2006, p. 3), o plágio divide-se em três categorias: o **Integral**, quando todo o conteúdo é copiado e a fonte não é citada; o **Parcial**, também definido por colagem, quando trechos são retirados e não são citados os autores e o **Conceitual**, que utiliza a essência do autor e tem sua forma distinta da original.

É notório que o professor que está envolvido com seu alunado na orientação



monográfica (TCC), tem ciência da maneira de como seu aluno escreve e a partir do momento que o aluno desenvolve um texto fora da sua capacidade intelectual é o momento que a luz de alerta do plágio ascende. Para isso, o professor precisa também estar envolvido com as ferramentas tecnológicas que detectam a utilização do plágio, pois isso acaba facilitando o seu trabalho nas análises textual na incorrência de não citação do autor da obra e da fonte pesquisada.

Em vista disso, a importância do uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem na educação, sobretudo nas Instituições Públicas, é de suma importância para garantir a inserção do professor e do aluno no universo tecnológico. Não basta apenas o equipamento material é necessário a capacitação para que se possa utilizar a ferramenta de maneira exitosa sendo um instrumento facilitador da aprendizagem e não apenas aprender a teclar as funções Ctrl+C e Ctrl+V.

É evidente que uma parcela considerável de professores está distante do universo da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem na educação, sobretudo nas instituições públicas de ensino, onde a efervescência tecnológica está integrada na realidade da vida cotidiano do aluno com os mais variados recursos encontrados no sistema global de redes de computadores (Internet). Essa situação é vivenciada em sala de aula rotineiramente, sendo patente o surgimento de duas gerações distintas: analógica e digital. Para Marc Prensky (2001) os **Nativos Digitais** são os usuários da Internet que nasceram na efervescência das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) e não conseguem idealizar o mundo sem a utilização das tecnologias, já os **Imigrantes Digitais** são aqueles da era analógica, do telefone com fio, do quaro negro e do giz, do lançamento das notas e dos conteúdos das aulas no diário de classe etc.

“O ‘sotaque do imigrante digital’ pode ser visto em coisas como recorrer a Internet para buscar informação em segundo lugar, e não em um primeiro momento, ou em ler o manual de um programa ao invés de assumir que o próprio programa vai nos ensinar a usá-lo. As pessoas mais velhas se socializaram de uma forma diferente da de seus filhos, e estão em processo de aprendizagem de uma nova língua. E uma língua aprendida mais tarde, os cientistas confirmam, vai para uma parte diferente do cérebro.” (Prensky, 2001, p. 2)

Entendemos que pode haver uma sinergia entre o digital e o analógico no processo de ensino e aprendizagem, pois eles podem se completar. Especificamente, acerca do plágio



textual é de suma importância que o professor tenha conhecimento dos inúmeros *Softwares* de detector de similaridades textuais em trabalhos acadêmicos e/ou de textos pontuais encontrados em bancos de dados na internet (revistas científicas, artigos, tese e dissertação de trabalhos acadêmicos, websites, e-books, blogs, repositórios acadêmicos etc.) que facilitem a verificação de plágios em TCCs. Enfatizamos que não é correto chamarmos os Softwares de detector de plágio, mas sim de similaridades textuais.

No mercado tecnológico, sobretudo na Internet, encontramos um número considerável de *softwares* direcionados para detecção de similaridade e de plágio (programas que, por intermédio de algoritmos, procuram similitude textual). Essa ferramenta tecnológica facilita o trabalho do professor quando da análise do material monográfico do orientando que está em processo de desenvolvimento da produção textual de seu TCC, contudo a escolha do *software* de detector de similaridade é de suma importância no processo para identificar a similaridade textual, que a propósito, é realizada pelo algoritmo. Por conseguinte, a eficiência no rastreamento da detecção de similaridade em TCC tem a ver com a qualidade do *software* selecionado para a realização da investigação. Outro sim, esses *softwares* tendem a emitir relatórios com dados quantitativos que demonstram um percentual de similaridade textual. É bom que o professor fique atento acerca desses percentuais, pois são relativos, precisando de análises pormenorizadas para que não cometa equívocos em sua análise que venham prejudicar o discente.

Em síntese, não basta apenas conhecer a operacionalidade do programa, pois há casos que o professor precisa ter o *feeling* para investigar se determinado trecho foi plagiado. Logo, é importante que o professor tenha um contato amistoso com seu aluno durante o processo de desenvolvimento de seu TCC, observando a forma como ele desenvolve a escrita textual, se ele é um aluno com capital cultural e intelectual significativo, pois isso facilitará seu trabalho nas análises dos dados percentuais nos relatórios emitidos pelo detector de similaridades textuais.

Segue abaixo alguns *softwares* detectores de similaridade textual. Lembrando que a utilização dos recursos de muitos programas em sua integralidade é cobrada. Porém, há outros que são disponibilizados sem custos. Inicialmente, apresentaremos os quatro primeiros que são considerados de excelente eficiência por estudiosos quando o assunto é detector de similaridade. Por fim, outro totalmente gratuito, muito conhecido e utilizado, sobremaneira,





por professores e estudantes no Brasil.

1. STRIKE

PLAGIARISMS:

[https://www-strikeplagiarism-com.translate.goog/en/about\\_us.html?  
\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www-strikeplagiarism-com.translate.goog/en/about_us.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

2. UNICHECK: [https://www-strikeplagiarism-com.translate.goog/en/about\\_us.html?  
\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www-strikeplagiarism-com.translate.goog/en/about_us.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

3. PLAGAWARE: <https://www.plagaware.com/>

4. PLAGSKAN: <https://www.plagscan.com/en/>

5. COPYSPIDER: <https://copyspider.com.br/main/pt-br>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi explicado na parte introdutória desse artigo, um dos objetivos fundamentais de nosso trabalho é mostrar para alunos e professores a importância, sobretudo na atualidade - pensando na era digital -, elaborar textos com autoria, utilizando tanto conhecimentos, como ferramentas digitais para evitar em todo momento a inclusão de qualquer tipo de plágio na escrita (produção textual) de caráter científico. Outrossim, deixar claro que plágio é considerado crime e que existem diferentes tipos de plágios que são rapidamente descobertos/esclarecidos, utilizando diferentes *softwares* especializados que estão à disposição de todos na Internet.

A explicação, conhecimento e formas de combater o plágio, devem começar logo cedo, desde a Educação Básica, quando o aluno inicia seus primeiros passos na realização de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos. Na Educação Superior esses temas relacionados com plágio devem ser tratados desde o próprio ingresso nos cursos, em



disciplinas relacionadas com a formação científica dos discentes, como poderia ser na disciplina de Metodologia da Pesquisa, embora consideramos importante tratar novamente deste tema com os alunos no momento de orientação para a elaboração de seu TFC, já em forma de recordatório, para que todos trabalhem pensando na autoria como forma fundamental de elaboração de textos científicos como é o caso do TFC.

Incluimos em nosso trabalho o resultado de nossa pesquisa bibliográfica que colocamos a disposição de todos os leitores como uma forma de aprofundar neste importante tema de como evitar o plágio. Recomendamos a realização de pesquisas neste importante campo, para que outros docentes e alunos continuem aprofundando um tema ainda latente na hora de elaborar um texto científico no primeiro quarto do século XXI.

Enfim, professores e instituições de ensino precisam estar em harmonia trabalhando o desenvolvimento do processo criativo do aluno na elaboração da produção textual, onde a autonomia seja o farol a iluminar as ideias que surgem para, assim, serem transcritas e convertidas em Registros Documentais (autorais), por conseguinte, se transformando em fontes de pesquisa para que outros possam acessar e utilizar em seus trabalhos científicos como referências bibliográficas. Desse modo, extirpando do nosso meio o flagelo do plágio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação - referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

BONETTE, L. M. C.; VOSGERAU, D. S. R. **O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio**. Educação em Revista, v. 11, n. 2, 2010.

CASTRO JUNIOR, L. **Plágio na internet: o que fazer?** Oficina da Net, Santa Cruz do Sul-RS, 1 maio 2011. Seção Artigo. Disponível em <<https://www.oficinadanet.com.br/artigo/internet/plagio-na-internet>>. Acesso em: 14 de agosto. 2023.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Civil**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. V. 4.

DIAS, W. T.; EISENBERG, Z. W. **Vozes diluídas no plágio: a (des) construção autoral entre alunos de licenciaturas**. Pro-Posições, v. 26, n. 1, p. 179-197, 2015.

DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. **Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica**. Argumentum, v. 3, n. 1, p. 11-28, 201.



Garschagen, B. (2006). **Universidade em tempos de plágio**. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=366ASP006>>. Acesso em 02. dez. 2014.

GOMES, L. L. Z. Internet: **instrumento de plágio ou instrumento de pesquisa?** Revista Triângulo, v. 4, n. 1, 2011.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MANSO, Eduardo J. Vieira. **O que é Direito Autoral**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, 187).

MUNHOZ, Ana Terra Mejia; DINIZ, Debora. **Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica**. Argumentum, v. 3, n. 1, p. 50-55, 2011.

KROKOSZ, Marcelo. **Eficiência de softwares nacionais e internacionais na detecção de similaridade e de plágio em manuscrito**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-123123, out./dez. 2022. <https://doi.org/10.19132/1808-5245284.123123>.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. *On the Horizon*, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

RODRIGUES S. LOPES C. **PLÁGIO NA EDUCAÇÃO: reflexões em torno da literatura internacional e nacional**. *Cad. Pesq.*, v. 26, n. 1, jan./mar., 2019.

ROCHA, T. L. **O plágio na pesquisa escolar: perspectivas de professores e alunos de duas escolas de Monte Carmelo/MG**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba-MG, 2013. Disponível em: <https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000206031.pdf>>. Acesso em: 14 agosto. 2023.

SIMÕES, A. G. **O crime de plágio e suas variações no ambiente acadêmico**. *Revista Âmbito Jurídico*, São Paulo, ano 15, n. 96, jan. 2012. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11057](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11057)>. Acesso em: 15 agosto. 2023.

SOUZA SANTOS J.E, BRITO M.A.P., CAVALCANTE M.M. **Plágio, gêneros discursivos e sanções sociais**. *Revista Investigações*, Recife, v. 32, n. 2, p. 571 - 602, dezembro/2019.

TEIXEIRA, C. M.; CICOONA, M. A.; MORAIS, M. R. **Software para detecção de textos com plágio baseado em busca pela internet**. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2011, Santos. Anais... Santos: CNIC, 2011.